

REVISTA DA

Fecomércio

Ano 16, nº 52, Março, 2024

Amazonas



O Perse é essencial para a continuação da retomada dos setores de eventos e turismo

#ficaperse



Confira as ações e os
estudos da CNC em
defesa da manutenção
do Perse.



Celebrando os avanços e as conquistas do comércio em nossa região, é com grande entusiasmo que apresentamos a mais recente edição da revista Fecomércio Amazonas.

Este número especial traz como o centro das comemorações o aniversário de 70 anos desta instituição que ao longo de sete décadas tem se dedicado a defender os interesses do comércio amazonense perante a sociedade e as autoridades, visando ao fortalecimento do setor comercial e sua importante contribuição à economia do Amazonas.

Mas as celebrações não param por aí. Em uma homenagem merecida, revisitamos os 120 anos de atuação do Jornal do Commercio e a jornada inspiradora do Grupo TVLAR, uma empresa que completa seis décadas de excelência no varejo de eletrodomésticos na região amazônica.

E para oferecer ainda mais insights e perspectivas, conduzimos uma entrevista exclusiva com o novo superintendente do Banco da Amazônia, Éden Sávio. Ele compartilha suas visões sobre a nova gestão do BASA e as oportunidades que estão sendo criadas para os empreendedores e empresários da região.

As principais atividades da Fecomércio AM nos meses de janeiro e fevereiro de 2024 podem ser conferidas nesta edição da revista, destacando também atividades desenvolvidas pelo Sesc e Senac AM, nossos braços sociais voltados à educação, capacitação profissional, saúde, lazer, cultura e assistência.

Boa leitura!

Revista Fecomércio Amazonas

Ano 16, nº 52, Março, 2024

Presidente do Sistema Fecomércio, Sesc e Senac Amazonas: Aderson Frota

Vice-presidente: Paulo Rogério Tadros

1ª Secretária: Antônia Moura de Souza

2º Secretário: Teófilo Gomes da Silva Neto

1º Tesoureiro: Enock Lunière Alves

2ª Tesoureira: Maria Helena de Souza Fonseca

Suplentes da Diretoria: José Roberto Tadros Júnior, André Silva da Frota, Antônio Maria dos Santos da Silva Azevedo, Renato Aguiar Dias, Francisco José Matos, Ademar Pacheco Lopes e Maria Fernanda Monteiro

Conselho Fiscal Titulares: Celso Gonçalves dos Santos, Edivaldo Mendonça de Souza e Hagime Takayama

Conselho Fiscal Suplentes: Cláudio do Carmo Chaves, Cláudio Brandão Nina e Roberto Simão Bulbol

Delegados Representantes Junto à CNC: Aderson Santos da Frota e Paulo Rogério Tadros

Delegados Suplentes Junto à CNC: Antônia Moura de Souza e José Roberto Tadros Júnior

Superintendente da Fecomércio Amazonas: Adriana Silva do Nascimento Sales

Diretor Executivo da Fecomércio Amazonas: Igo Viana Magalhães Silva

Diretora Regional do Senac Amazonas: Silvana Maria Ferreira de Carvalho

Diretora Regional do Sesc Amazonas: Adriana Silva do Nascimento Sales

Redação

Editora-Chefe: Raquel Mendonça (MTb 705 AM)

Arte: Liany Bardales

Colaboradores: Bruna Souza, Jaciara Ferraz, Luciane Carioca e Raquel Mendonça

Fotos: Márcio Silva e Priscila J. Castro

Projeto Gráfico e Diagramação: Marcelo Menezes

Revisão: Raquel Mendonça

Impressão: Graftech

Fecomércio AM
Endereço: Rua São Luiz, nº 555, Adrianópolis
CEP: 69057-250 - Manaus/AM
Contato: 92 3234-5222

Acesse a versão digital da revista



youtube.com/@fecomercioamazonas

facebook.com/fecomercioamazonas

instagram.com/fecomercioam

www.fecomercio-am.org.br

Onde tem
Comércio,
tem nossa
marca.



ACOMPANHE
NOSSAS AÇÕES
ABRA A CÂMERA
DO SEU CELULAR
E ESCANEIE O
QR CODE



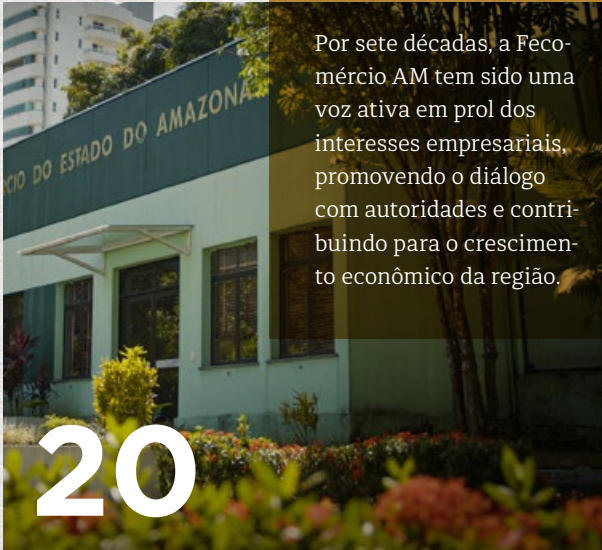
Por sete décadas, a Fecomércio AM tem sido a força motriz do comércio amazonense. Desde sua fundação em 1954, deixou de ser apenas uma entidade sindical para se tornar um parceiro vital para sindicatos, empresários e toda a comunidade. Essa jornada é marcada por uma dedicação incansável em prol do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas.

Mais do que representar, protagonizamos uma busca incessante pelos ideais dessa classe, oferecendo o suporte necessário aos empresários. Mantemos um diálogo constante com as autoridades defendendo os interesses do setor que mais gera emprego e mais contribui com a arrecadação do país.

Junte-se a nós e faça parte dessa transformação no comércio!

(92) 3234-5222 www.fecomercio-am.org.br/

Sumário



Por sete décadas, a Fecomércio AM tem sido uma voz ativa em prol dos interesses empresariais, promovendo o diálogo com autoridades e contribuindo para o crescimento econômico da região.

20



Jornal do Commercio

No Amazonas, o Jornal do Commercio tem sido não apenas uma fonte de informação, mas um protagonista ativo na construção da história e no desenvolvimento da região.

26



Celebrando seis décadas de história, o Grupo TVLar é uma referência no varejo da Amazônia. São mais de 75 lojas em 50 municípios do Amazonas e Roraima.

30



Em entrevista à Fecomércio, o novo superintendente regional do Basa, Éden Sávio, compartilha sua visão e destaca as linhas de crédito disponíveis para empresários.

34



Crédito recorde de R\$ 286,5 milhões no Amazonas. O investimento visa beneficiar empreendedores de todos os portes, com taxas de juros competitivas e prazos flexíveis.

46

8	Panorama
10	Onda Empresarial
12	Eco Digital
14	Visão CNC
16	Destaques
20	Capa
26	Empresas Inspiradoras
30	Perfil de Sucesso
34	Entrevista
38	Artigo
44	Pesquisa IFPEAM
46	Notícias
56	Sesc
60	Senac

Vice-presidente em Manaus

Geraldo Alckmin, presidente em exercício durante visita a Manaus, e ministro do MDIC, afirmou que o Governo dará início à dragagem do Rio Amazonas o mais rápido possível.

Dragagem dos rios

A declaração ocorreu no dia 1º de março, após um pedido do governador Wilson Lima, que acompanhou a agenda de Alckmin na 313ª Reunião do Conselho Administrativo da Suframa.

Ação preventiva

A desobstrução dos trechos dos rios na região tem a finalidade de facilitar a passagem de barcos que levam produtos para Manaus, além de possibilitar o tráfego da população dos municípios para a capital.

Comércio varejista do AM

O comércio varejista do Amazonas encerrou o ano de 2023 com um crescimento de 3,1%, aponta o IBGE. Esse resultado coloca o Amazonas em oitavo lugar nacional entre os estados com maior crescimento.

Parlamento Estadual

O presidente da Assembleia Legislativa do Amazonas, o deputado estadual Roberto Cidade, comandou a solenidade de abertura dos trabalhos da 20ª Legislatura do parlamento estadual. O deputado falou sobre a importância de manter a harmonia entre os poderes estadual e legislativo.

Rito anual

“Reafirmamos hoje o nosso compromisso com a transparência, com o trabalho incessante e com a democracia, pilares de todas as nossas ações e decisões no Poder Legislativo. Esta Casa Legislativa é o centro dos debates acerca das principais questões que afetam a nossa população”, destacou.

Reforma tributária

O Ministério da Fazenda atendeu ao pleito da CNC para participar, de forma ativa, da construção dos Projetos de Lei de regulamentação da reforma tributária.

CNC representa os empresários

Assim, a Confederação irá entregar um documento com as premissas que os empresários do setor terciário entendem como indispensáveis.



Danilo Mello/ Aleam

Concessões hidroviárias

Os leilões de concessões hidroviárias no Brasil devem movimentar cerca de R\$ 4 bilhões até 2026. O governo pretende realizar ao menos 5 certames para aprimorar o desenvolvimento do modal de transporte de cargas e passageiros pelas águas fluviais do país.

Rio Madeira

O 1º edital de concessão hidroviária está previsto para ser publicado em dezembro deste ano. Trata-se da Hidrovia do Madeira, que compreende partes do Amazonas e de Rondônia.

Desenrola Brasil

O programa já beneficiou mais de 37 mil pessoas no Amazonas. Do montante renegociado, R\$ 4 milhões foram quitados à vista, enquanto R\$ 30,3 milhões foram parcelados. Manaus está entre as 30 cidades com maior volume de negociações em todo o país.

Abertura dos trabalhos

O prefeito de Manaus, David Almeida, em discurso na CMM, destacou planos para a entrega de dois viadutos até junho, incluindo o Complexo Viário Rei Pelé, na zona Leste, e a conclusão de obras como o Complexo Mirante Lúcia Almeida, o Casarão Thiago de Mello, o Largo de São Vicente e a segunda etapa do Parque Amazonino Mendes.

Tributos municipais

A prefeitura de Manaus estabeleceu como meta para 2024 aumentar em 9,17% a arrecadação de receita própria. A definição está na Portaria 027/2024 da Secretaria Municipal de Finanças, publicada no Diário Oficial do Município do dia 19 de fevereiro.

Aéreas sul-americanas para a Região Norte

O ministro do Turismo, Celso Sabino, se reuniu com integrantes da Comissão de Serviços de Infraestrutura do Senado Federal para discutir projeto que permite a operação de voos domésticos no Norte do Brasil por empresas da América do Sul.

Maior oferta de voos

O novo PL 3.393/2023, que permite a atuação das aéreas sul-americanas dentro da Amazônia Legal Brasileira, visa aumentar a oferta de voos e oferecer preços mais competitivos. A matéria tramita na Comissão de Serviços de Infraestrutura do Senado e, caso seja aprovada, segue para apreciação da Câmara dos Deputados.



Clóvis Miranda/ Semcom

Temporada de Cruzeiros

Com a chegada de oito navios transatlânticos da “Temporada de Cruzeiros Manaus 2023/2024” e com 8.107 turistas e 3.835 tripulantes, no período de outubro de 2023 a fevereiro de 2024, a economia local recebeu injeção de R\$ 64,8 milhões em receita de turistas e despesa portuária.

Turismo aquecido

Estão previstos sete transatlânticos para os meses de março e abril. Até o fim da temporada, o valor pode superar R\$ 138 milhões. A prefeitura afirma ter investido R\$ 268 milhões em ambientes turísticos.

Aeroportos da Amazônia

O Ministério de Portos e Aeroportos recebeu representantes da empresa Vinci Airports para discutir estratégias e apresentar os planos de investimento para os aeroportos da

Região Norte. Entre as melhorias estão: um sistema automatizado de acesso ao embarque doméstico e a reestruturação no fluxo de passageiros para embarques internacionais.

Operadora aeroportuária

A Vinci Airports adquiriu o bloco de sete terminais na região Norte em um leilão, em 2021. A empresa administra o Aeroporto de Manaus, o de Roraima, Rio Branco, Porto Velho, Tabatinga e o de Tefé, porta de entrada para a região do Médio Solimões. O CEO da empresa, Júlio Cesar Ribas, informou que “até outubro deste ano, os usuários já poderão usufruir das melhorias implementadas”.

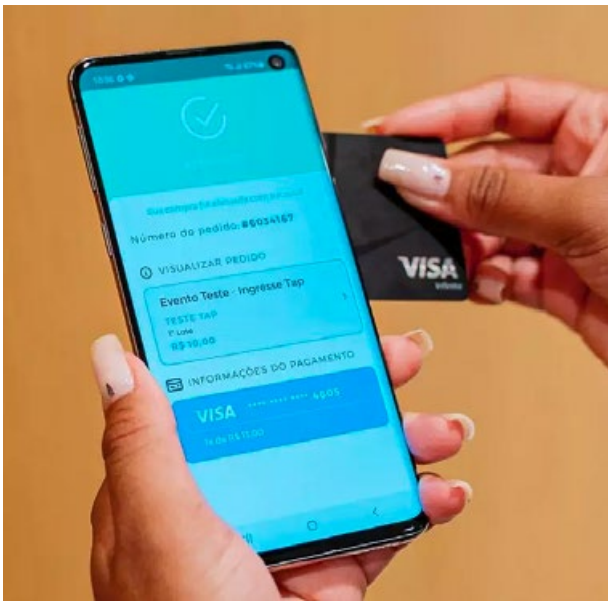


Fontes:

Débito ou crédito no seu celular

A Visa apresentou sua nova modalidade de pagamento: o Visa Ingresse Tap. A nova ferramenta, desenvolvida em parceria com a Symbiotic e a Ingresse, permite que o processo seja feito no celular do próprio consumidor em compras online. Uma das novidades trazidas pela solução é que, além de crédito e pré-pago, é possível pagar por aproximação via débito. A aproximação para compras online da Visa está disponível para Android e, em breve, será ofertada também em iOS. O pré-requisito para o uso é que tanto o celular quanto o cartão tenham tecnologia NFC, para transmissão de dados.

Fonte: meioemensagem.com.br



Divulgação

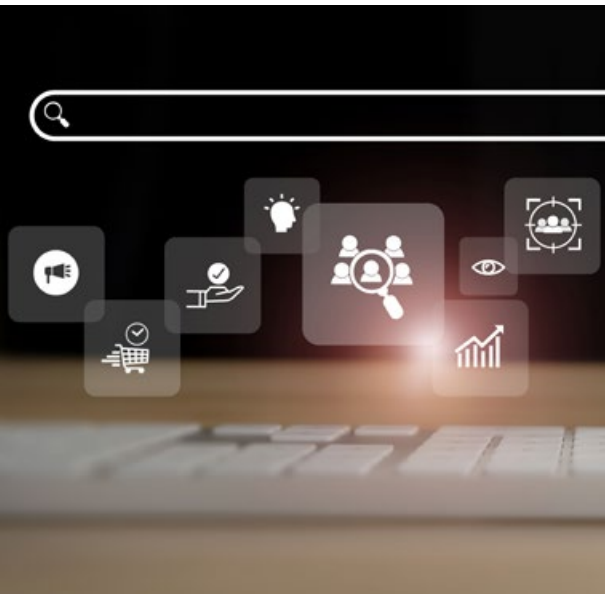
Armazém Verde

O mercado está em constante mudança, evoluindo em diferentes vertentes para ter serviços mais eficazes, econômicos e livres de impactos. Aproveitamento da luz natural, redução da emissão de poluentes, reciclagem e automação de processos são algumas das práticas aplicáveis no green warehouse, ou armazém verde. São atividades logísticas de armazenamento e movimentação de forma mais sustentável, minimizando danos ou impactos significativos ao meio ambiente. A consciência ambiental e social é um compromisso indispensável nos negócios do futuro.

Fonte: imlog.com.br



Adobe Stock



Adobe Stock

A evolução do varejo

Já imaginou procurar determinado produto em uma loja física ou digital, e encontrar sugestões exatamente como você deseja ou aquela promoção imperdível quando você realmente precisa do item? Parece mágica, mas na verdade esse é um dos maiores trunfos de uma jornada de compra data driven, sem atritos e com o cliente no centro de toda operação. A novidade cai como uma luva no mercado varejista, já que, segundo pesquisa da PwC, 71% dos consumidores esperam que as empresas forneçam sugestões personalizadas.

Fonte: braziljournal.com



Adobe Stock

Nova Tendência de Viagem

Já imaginou viajar para um hotel só para dormir? Se sua resposta é sim, fique tranquilo. Você não está sozinho. Essa é a nova tendência dos viajantes globais e tem até nome: turismo do sono. A prática vem ganhando cada vez mais adeptos, principalmente no pós-pandemia, e já tem hotéis focados neste público. Pesquisa recente da Booking.com revela que 58% dos turistas brasileiros desejam viajar em 2024 para dormirem melhor. Mais da metade (54%) dos entrevistados também planeja viajar sozinho, sem filhos e parceiros, só para ter uma boa noite de descanso.

Fonte: catracalivre.com.br

Meu Bloquinho



Colônia de Férias



Sonho Realizado



Política Habitacional



Novas Parcerias



Caminhos do Comércio: Novos Episódios



CAMINHOS
DO COMÉRCIO





José Roberto Tadros

*Presidente da Confederação Nacional do
Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)*

A importância da reforma administrativa

O funcionamento da máquina pública fica 8,8% mais caro a cada ano, constata neste artigo o presidente da CNC, José Roberto Tadros. Sem a busca de maior eficiência na aplicação dos recursos, parte dos benefícios da reforma tributária pode ser anulada.

Ao contrário de opiniões que circulam em alguns corredores, não são as exceções da recém-aprovada reforma tributária o maior entrave para a redução da carga tributária. Os impostos existem para custear o funcionamento da máquina pública, que fica mais caro 8,8% ao ano, em média. Quanto maiores as despesas públicas e menos eficientes a distribuição e a aplicação dos recursos, mais impostos precisam ser arrecadados. Dados do Portal da Transparência revelam um gasto público anual em torno de R\$ 4,3 trilhões, evidenciando a necessidade premente de

reformas administrativas para otimizar a eficiência dos recursos públicos.

A trajetória ascendente dos gastos públicos ano após ano impõe uma crescente pressão para ampliação do recolhimento de impostos, criando um ciclo preocupante. Por esse ângulo, a ansiedade do governo em aumentar a arrecadação é compreensível, mas a alíquota geral já atinge 33,7% do Produto Interno Bruto (PIB).

A discussão da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 45 revelou que as exceções aprovadas contribuíram para o descolamento da alíquota do Imposto sobre Valor Agregado (IVA). No início da discussão da PEC nº 45, o Ministério da Fazenda sinalizava que a taxa final deveria ficar entre 25% e 27%. No entanto, o mercado já começa a sinalizar que o número real deva ficar em torno de 33,5% e 39%.

O alto custo das contas públicas demanda níveis de tributação comparáveis aos de países desenvolvidos

Contudo, pouco se discute sobre o peso do Estado brasileiro nesse aumento tributário que deverá ser provocado pela reforma. O alto custo das contas públicas demanda níveis de tributação comparáveis aos de países desenvolvidos, mas o retorno social dos impostos é substancialmente inferior. A reforma administrativa é, assim, urgente.

Os resultados primários sistematicamente negativos nos últimos dez anos evidenciam que o Brasil vem apresentando sérias dificuldades de fechar as contas, mesmo com uma carga tributária que representa um terço do PIB. Desse modo, a reforma tributária nasceu sem atender à necessidade de diminuição da carga de impostos, uma vez que os gastos públicos prejudicaram esse propósito da reforma ainda no berço.

No contexto internacional, o Brasil poderá estar em uma posição desafiadora: o País se aproxima perigosamente do topo da lista de tributação mundial por IVA, que hoje pertence à Hungria (cuja alíquota é de 27%). Em comparação com a média da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico

(OCDE), em que o IVA é de 19%, e do Brics, que tem média de 17%, o Brasil caminha para um distanciamento preocupante. Em relação aos Estados Unidos, cuja alíquota média é de 6,6%, a disparidade chega a 257%.

Isso compromete, sobremaneira, a competitividade do País e a dinâmica do ambiente de negócios brasileiro. O aumento de impostos representa uma ameaça direta ao desenvolvimento econômico, contribuindo significativamente para o chamado “custo Brasil”. Estima-se que o ônus fiscal represente uma perda de competitividade entre R\$ 240 e R\$ 280 bilhões anualmente para o setor produtivo.

A abordagem precisa ser mais abrangente. A reforma administrativa se apresenta como uma medida imprescindível para conter o crescimento dos gastos públicos e promover uma estrutura tributária equitativa. Sem essas mudanças fundamentais, o País enfrentará um futuro de aumento contínuo da carga tributária, comprometendo sua competitividade, além da qualidade do ambiente de negócios e da qualidade de vida da população brasileira.

Museu do Comércio no AM

No Rio de Janeiro, a diretoria da Fecomércio AM foi recebida pelo presidente da Confederação Nacional do Comércio, José Roberto Tadros, para tratar sobre o projeto do Museu do Comércio no Amazonas. A pauta central foi a criação de um espaço dedicado à CNC dentro do museu, demonstrando o compromisso e a colaboração do sistema com a preservação da história e da cultura empresarial na região.



Divulgação CNC

Segurança Pública em Pauta

O presidente da Fecomércio AM, Aderson Frota, recebeu, no dia 09 de janeiro, a visita de cortesia do delegado Denis Alves Pinho, diretor do Departamento de Inteligência da Polícia Civil. A reunião foi marcada por um diálogo construtivo, com o objetivo de reforçar a colaboração mútua entre as instituições visando à segurança e a promoção de um ambiente mais seguro e favorável aos negócios no estado do Amazonas.



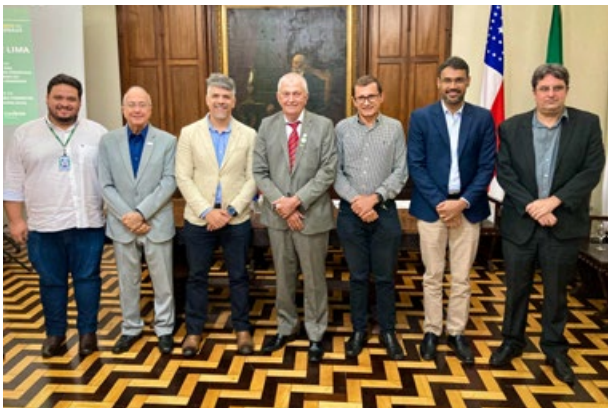
Fecomércio AM



Divulgação Ascom

Turismo Amazônico

A diretora regional do Sesc AM, Adriana Nascimento, esteve presente na reunião que discutiu, em Brasília, parcerias estratégicas para o Festival de Parintins. A articulação teve início no ano passado, quando o deputado federal Saullo Vianna levou o hoje ministro do Turismo, Celso Sabino, ao evento. As tratativas visam uma parceria entre o governo federal e a Confederação Nacional do Comércio para o fomento ao turismo.



Divulgação ACA

Nova Presidência do CODESE

O presidente da Fecomércio AM, Aderson Frota, participou da Solenidade de Posse do novo presidente do Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico de Manaus (Codese), Jorge de Souza Lima, empresário e presidente da ACA. Com ele, assumiram o vice-presidente Raul Andrade, o diretor executivo Ewerton Ferreira, além dos Conselhos Fiscal e Deliberativo e membros das Câmaras Técnicas.

Parceria para Soluções Contábeis

No dia 11 de janeiro, o presidente da Fecomércio AM, Aderson Frota, reuniu-se com membros do Conselho Regional de Contabilidade do Amazonas. O encontro contou com a presença do presidente da instituição, André Medeiros Caria. Durante a reunião, foram discutidas perspectivas sobre melhores práticas contábeis, regulamentações e desafios enfrentados pelas empresas locais.



Fecomércio AM

Lideranças para Fortalecer o Setor da Beleza

No dia 22 de janeiro, a Fecomércio AM sediou uma importante reunião do Sindicato dos Salões de Barbeiros, Cabeleireiros, Institutos de Beleza e Similares de Manaus, comandada pela presidente Antônia Moura de Souza. O encontro teve como objetivo principal identificar lideranças para nichos essenciais na área da Beleza, além das primeiras definições para a criação da Câmara Setorial das Mulheres Empreendedoras.



Fecomércio AM

Empreendedorismo & Inovação

No dia 23 de janeiro, o presidente da Fecomércio AM, Aderson Frota, recebeu o secretário Radyr Gomes Júnior, da Secretaria Municipal do Trabalho, Empreendedorismo e Inovação (Semtepi). Durante a reunião, foram discutidas pautas sobre empreendedorismo, inovação e desenvolvimento econômico do estado, destacando-se a busca por estratégias colaborativas para impulsionar o cenário empreendedor na região.



Fecomércio AM

Conselho de Recursos Fiscais da SEFAZ

O atual presidente do Conselho de Recursos Fiscais (CRF) da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz), Alísio Barbosa Ribeiro, foi reeleito para mais um mandato à frente do conselho. Além disso, o conselheiro Enock Luniére Alves, representante da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas (Fecomércio – AM), foi eleito para o cargo de vice-presidente, com a aprovação unânime dos conselheiros presentes.



Divulgação Sefaz AM



Fecomércio AM

Mudanças na Tributação do Consumo

A convite do Governo do Estado, a Fecomércio AM esteve presente na reunião promovida pela Secretaria de Estado da Fazenda, que discutiu a promulgação da Emenda Constitucional 132/2023, aprovada em dezembro do ano passado no Congresso Nacional e altera o sistema de tributação do consumo no país. Com a aprovação da emenda, o foco agora está na elaboração da lei complementar, que detalhará como a nova previsão constitucional será implementada na prática.



Fecomércio AM

Revitalização no Centro de Manaus

No dia 07 de fevereiro de 2024, a diretoria da Fecomércio AM recebeu a superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no Amazonas, Beatriz Calheiro. O encontro teve como foco a discussão sobre a revitalização de três imóveis localizados no Centro de Manaus. Os projetos de revitalização são de interesse do Patrimônio Cultural e serão realizados em parceria com o Sistema Fecomércio, Sesc e Senac.

Medidas para enfrentar nova vazante

Representantes da indústria, comércio e serviços reuniram-se para discutir previsões e orientações relacionadas aos impactos da cheia e vazante no estado. O Governo do Amazonas, por meio da Sedecti e Defesa Civil, anunciou ações antecipadas para enfrentar esses fenômenos, agravados pela crise climática global. Entre as medidas, destacou-se a dragagem dos rios, prevista para iniciar em maio, além de diálogos em andamento com o governo federal.



Fecomércio AM

Desenvolvimento Social e Ambiental

O presidente da Fecomércio AM, Aderson Frota, recebeu o especialista em Terceiro Setor, Takashi Yamauchi, e o presidente do Sistema de Monitoração e Avaliação Social e Ambiental da Amazônia, Raphael Rodrigues. O encontro abordou temas como sustentabilidade, responsabilidade social corporativa e estratégias para promover ações de impacto positivo na região, visando o desenvolvimento socioambiental e econômico do Amazonas.



Fecomércio AM

Fecomércio AM: 70 anos em movimento

70 Anos
em movimento

Em 2024, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas (Fecomércio AM) comemora o seu Jubileu de Platina ao completar 70 anos de história. Um trabalho árduo nas últimas sete décadas para assegurar às empresas e aos sindicatos do setor terciário melhores condições para o ambiente de negócios e o crescimento da economia do Amazonas.

A Fecomércio AM nasceu no dia 16 de julho de 1954, com o apoio dos Sindicatos do Comércio Varejista e do Comércio Atacadista no Estado do Amazonas, o Sindicato dos representantes Comerciais de Manaus, o Sindicato dos Despachantes Aduaneiros no Estado do Amazonas e o Sindicato de Hotéis Turismo e Hospitalidade - que pleitearam seu reconhecimento no dia 15 de março de 1954, como organização de representação federativa.

A fundação da Fecomércio, que se liga diretamente a Confederação Nacional do Comércio, teve repercussões imediatas no cenário econômico e político local. A criação da entidade com estrutura federativa de representação dos sindicatos patronais, regulamentada pela Consolidação das Leis do Trabalho, significou o estabelecimento de uma aliança para o fortalecimento da defesa dos interesses do comércio amazonense.

A partir de sua criação, o Serviço Social do Comércio - SESC e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC, que também fazem parte do Sistema Comércio, passaram de Delegacias a Administrações Regionais e ganharam uma gerência central que passou a dirigi-las com proximidade e conhecimento das necessidades mais prementes.



Atuação importante

Há 70 anos, a Fecomércio AM tem atuado ativamente como representante oficial de todos os empresários do comércio perante os órgãos constituídos do país, do Estado e do Município. A entidade facilita o diálogo com as autoridades a fim de buscar melhores condições de sobrevivência e desenvolvimento à atividade comercial.

Além disso, a entidade dá apoio ao setor na crise, como foi durante a pandemia de Covid-19. O presidente do Sistema Fecomércio, Sesc e Senac AM, Aderson Frota, destaca que a entidade tem sido

peça importante para os avanços vividos no Amazonas.

“Nos últimos 70 anos da criação da Fecomércio AM, podemos registrar que o segmento que representamos sempre teve um papel de destaque na economia do nosso Estado. Hoje, por exemplo, o segmento mais forte de nossa economia é o Sistema Comércio que tem maior participação na formação do PIB do Amazonas e, também, na geração de emprego e renda, pois empregamos mais de 70% da mão de obra no Estado, segundo o CAGED. Por outro lado, somos responsáveis por mais de 60% da arrecadação de impostos, principalmente o ICMS”.

A missão da Fecomércio AM é a de representar e defender os interesses das empresas do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, defendendo os pleitos e propondo melhorias.



É o Sistema Comércio que tem
maior participação na formação
do PIB do Estado do Amazonas”

Criação da Fecomércio AM



I Conclap

A I Conferência das Classes Produtoras do Brasil foi organizada pela Associação Comercial do Rio de Janeiro em 1945, em Teresópolis, e reuniu delegações de todo o Brasil, compostas por sindicatos, associações comerciais, industriais, entre outras.



João Daudt d'Oliveira

Presidida por **João Daudt d'Oliveira**, o encontro discutiu temas ligados às atividades produtivas no País. Um dos resultados foi a necessidade de um órgão que fosse porta-voz oficial do comércio.

Cenário Nacional

Em setembro de 1945, nasce a **Confederação Nacional do Comércio** que dá origem, em 1946, ao Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Senac e ao Serviço Social do Comércio - Sesc.



Construção SESC-SENAC AM

O empresário José Soares, presidente da Fecomércio, acompanhado pelo então governador do AM, Gilberto Mestrinho, em **visita a área de construção do Sesc/Senac**.

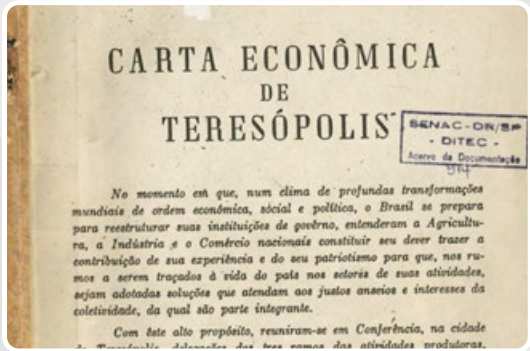


Casa dos Sindicatos

Casa dos Sindicatos da Fecomércio, uma conquista histórica para as representações empresariais. Criada na gestão do ex-presidente Hélio Nobre Malagueta. Está localizada na rua 24 de maio, 324, Centro de Manaus. O objetivo da instituição é **abrigar todos os sindicatos filiados à Fecomércio AM**.

Carta Econômica de Teresópolis

A “Carta Econômica de Teresópolis”, resultante da I Conclap, fez uma **radiografia da situação socioeconômica do País** e propôs um compromisso dos empresários com um regime de “justiça social”, que manteria a harmonia entre todos os elos da cadeia produtiva.



Federação do Comércio do Amazonas

Em 1954, após nove anos da **primeira Conferência das Classes Produtoras**, o Amazonas ganhou sua Federação do Comércio, que começou a funcionar na sede da Associação Comercial do Amazonas. Em 2001, a federação inaugurou sua atual sede.



Braços Sociais do Sistema Comércio

Quando se faz referência à história do Sesc e do Senac, e sua **importante atuação social e educativa**, é o mesmo que falar da história da Fecomércio AM, dado seu caráter deliberativo implícito às ações das duas entidades.



Presidentes da Fecomércio AM

1954 - 1958
José Ribeiro Soares

1958 - 1966
Danilo Duarte de Matos Areosa

1966 - 1980
Fernando Alfredo Pequeno Franco

1980 - 1983
José Ribeiro Soares

1983 - 1986
Hélio Nobre Malagueta

A partir de 1986 até os dias atuais
José Roberto Tadros

Depoimentos



“É fundamental poder contar com a participação de entidades como a Fecomércio, que desde a sua criação tem contribuído de forma fundamental no fortalecimento dos setores econômicos de serviços, varejo, atacado e turismo. Como governador, digo sem sombra de dúvidas que a Fecomércio, em seus 70 anos, se tornou em um organismo fundamental para os avanços vividos no Amazonas”.

Wilson Lima
Governador do Estado do Amazonas



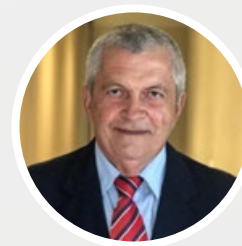
“Durante todos esses anos de parceria, testemunhamos o comprometimento incansável da Federação em promover o desenvolvimento e o crescimento do setor comercial. Vossos esforços têm sido verdadeiramente inspiradores, sendo um privilégio fazer parte dessa trajetória de sucesso”.

Marcos Vinicius Castro
Diretor-Presidente da Agência de Fomento do Amazonas



“Parabéns Fecomércio pelos 70 anos de contribuição ao comércio do Amazonas, gerando emprego e gerando renda. Sem dúvida nenhuma, o comércio do Estado é que gera maior número de empregos, portanto, mais uma vez, parabéns à diretoria da Fecomércio – que faz essa grande Federação”.

Adjuto Afonso
Deputado Estadual



“Há 70 anos, a Fecomércio vem fazendo a diferença na vida de milhões de pessoas, oferecendo oportunidades, qualificação e representatividade ao comércio, aos serviços e ao turismo no nosso estado. Agradecemos pela parceria e pela confiança que sempre nos uniu, e desejamos que a Fecomércio continue sendo um exemplo de sucesso e de compromisso com o desenvolvimento do Amazonas”.

Jorge de Souza Lima
Presidente da Associação Comercial do Amazonas



“A Federação do Comércio presta relevantes serviços à sociedade amazonense há 70 anos. Ressalto aqui a participação de dirigentes antigos que já não estão mais entre nós, mas que deram tudo de si para essa inserção da Federação do Comércio na sociedade. E por todos os que os sucederam, bem como pela atual administração que tem a frente o doutor Aderson Frota e, nacionalmente, o nosso querido José Roberto Tadros. Parabéns à Federação do Comércio nos seus 70 anos”.

Serafim Corrêa
Secretário Estadual de Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação



“É uma longa e sólida história, construída para o desenvolvimento do nosso Amazonas e também para os que aqui se prontificam a fomentar os negócios comerciais. Que nesta data especial se renovem ciclos de prosperidade e realizações. Registro meu desejo de êxito em todas as missões, assim como externo meu respeito e admiração à essa grande federação”.

Maria de Jesus
Presidente da Junta Comercial do Amazonas



“O legado gerado por uma instituição como a Fecomércio é de uma grandeza imensurável. Iniciativas que estão impressas na estrutura da nossa sociedade. Desejo conquistas ainda maiores neste novo ciclo, pois a generosidade está no DNA da instituição que devolve tudo no cuidado, formação e avanço do cidadão. Parabéns, Fecomércio!”.

Antônio Peixoto
Vereador de Manaus



“A Fecomércio é uma instituição necessária e importante para a nossa cidade. Mais de 50% dos recursos que mediam a nossa cidade estão dentro da órbita da Fecomércio. Ela também tem o papel fundamental na qualificação e capacitação na cidade de Manaus, entregando produtos e itens de extrema necessidade e qualidade”.

Radyr Júnior
Secretário Municipal do Trabalho, Empreendedorismo e Inovação



Jornal do Commercio, há 120 anos registrando a história do Amazonas

Ao celebrar seu 120º aniversário neste ano, o Jornal do Commercio do Amazonas (JCAM) não é apenas uma testemunha da história, mas um agente de mudança e um símbolo de comprometimento com o desenvolvimento socioeconômico da Amazônia. Ele continua com o dever de informar de forma ética, cumprindo com a missão de ser autêntico e combativo com a verdade

dos fatos, contribuindo, principalmente, com o desenvolvimento do Amazonas ao longo dessas 12 décadas.

Empresários, sociólogos, economistas, historiadores, políticos e professores, estudantes, expertises de tecnologia de ponta, o cidadão comum, e os diversos profissionais, consultam suas páginas, extraindo conteúdos elaborados por mais um centenário de atuação jornalística.

História

O Jornal do Commercio nasceu no dia 02 de janeiro de 1904, por J. Rocha dos Santos, e esteve presente em momentos históricos, como a Primeira e Segunda Guerras Mundiais e a implantação da Zona Franca de Manaus. Sócrates Bonfim Neto, CEO do JCAM, ressalta que a missão de um dos jornais mais antigos do País é servir e integrar a comunidade.

“É um legado muito importante, mantendo viva a história da cidade. É muita responsabilidade essa manutenção da marca. Em vários outros Estados, vimos jornais centenários desaparecerem, como o Jornal do Comércio do Rio de Janeiro e o jornal Província do Pará. É preocupante ver instituições importantes fechando as portas. Isso reforça minha crença na obrigação de manter o jornal de pé e vencer as tormentas”.



Jorge Valente



Evolução

O mundo evoluiu bastante em 120 anos. Hoje, as informações são veiculadas em tempo real através da internet, com interação imediata. O Jornal do Commercio acompanha essa tendência, contribuindo para elucidar tanto o leitor quanto o internauta, sobre diversos aspectos da vida econômica e social do Estado, e ainda do cenário nacional.

“O jornal foi além das barreiras do papel e incorporou o modelo digital sem esquecer das suas raízes. Atualmente, o JC está nas bancas, nas telas de celular, TV e tablets. Está ainda nas redes sociais e nas lives semanais, levando conteúdo extra, com entrevistas, humor, irreverência e credibilidade”, destaca o diretor de redação, Fred Novaes.

Utilizando as plataformas atuais disponíveis, o JC passou pelas diversas tecnologias que foram surgindo, até consolidar seus canais no YouTube, Instagram e Facebook, compactados na área JCAM Streaming, no portal www.jcam.com.br.



Acervo JCAM



Em vários outros Estados
vimos, na última década, **jornais
centenários que desapareceram**”



Fecomércio AM

Parceria com as instituições

Desde sua fundação, o Jornal do Comercio manteve uma conexão estreita com a Associação Comercial do Amazonas, a matriarca das entidades de classe de nossa economia. A partir de 1984, sob a liderança de Guilherme Aluizio de Oliveira Silva, o jornal começou a se concentrar mais no cenário econômico e político do Amazonas.

“O Jornal do Commercio sempre foi, na imprensa amazonense, um baluarte na focalização dos problemas econômicos e sociais do nosso Estado”, ressalta o presidente da Fecomércio AM, Aderson Frota.

De acordo com o diretor de redação, Fred Novaes, o JCAM tem buscado essa bandeira de ser referenciado como a voz do setor produtivo e comercial do Amazonas.

“O Jornal do Commercio apoia o desenvolvimento com foco na busca da melhoria de vida do amazônida. Hoje o

nosso desafio é continuar sendo relevante nesse sentido, como apoiador do desenvolvimento, dando voz a segmentos que, muitas das vezes, não têm tanto em outras mídias”.

O CEO, Sócrates Bomfim Neto, finaliza ressaltando o compromisso da empresa com o desenvolvimento sustentável e a integração regional.

“Essa é uma bandeira permanente e onipresente do Jornal do Commercio. Nosso plano para este ano é avançar na ideia que, já há algum tempo, adotamos de focar na história, valorizando as instituições do Estado. Temos um imenso acervo histórico e queremos seguir resgatando a história da cidade e das instituições, como a Fecomércio. É um caminho que o jornal está fazendo e vai fazer com mais afinco, com esforço e dedicação”, destacou.

“Temos um imenso acervo histórico e queremos seguir resgatando a história da cidade e das instituições”

Fecomércio AM
CNC Sesc Senac

Matrículas abertas
para **empresas**
Jovem Aprendiz



Conheça nossos cursos

✓ Auxiliar em Serviços Administrativos com ênfase em Logística

✓ Aprendizagem em Comércio e Varejo com Ênfase em Vendas

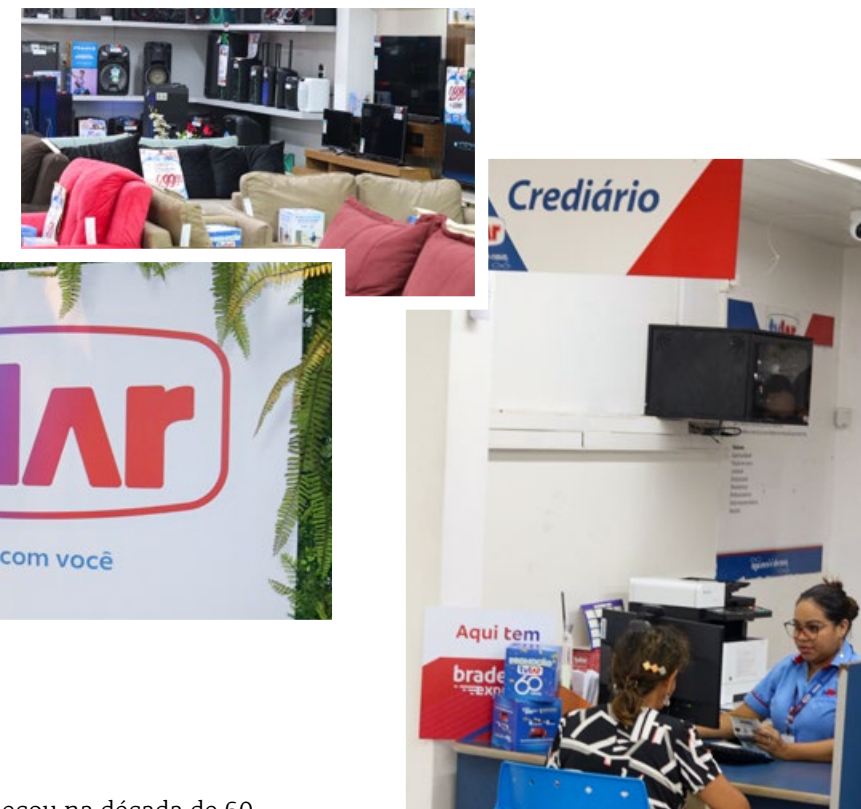
✓ Aprendizagem em Alimentação, Preparo e Serviços

✓ Aprendizagem em Serviços Bancários

✓ Aprendizagem em Auxiliar Administrativo

Para mais informações:

92 3234-5222



Grupo TVLar: 60 Anos de grande dedicação ao varejo na Amazônia

Pioneira na importação de televisores, a TVLar está celebrando 60 anos em 2024. A empresa, que incorporou as lojas da antiga Citylar e Ricardo Eletro, se tornou uma das maiores varejistas da Região Norte e hoje possui 75 lojas em 50 municípios do Amazonas e Roraima. São mais de mil colaboradores e o maior desafio do grupo é continuar sendo uma marca relevante para os consumidores.

Além das lojas TVLar, junta-se a uma

dezena de concessionárias Yamaha, a TVLar Motos, também espalhadas pela região, e mais o Manaus Plaza Shopping – outro empreendimento de sucesso da família Azevedo. Nas lojas é possível encontrar uma diversidade de produtos, como eletroeletrônicos, equipamentos de informática e telefonia e até material de construção e motores náuticos. O principal meio de venda ainda é o tradicional crediário.

História

Tudo começou na década de 60, quando o português José Azevedo abriu uma oficina na sala da própria casa para consertar aparelhos de rádio. O empreendimento se expandiu e o empresário começou a oferecer produtos importados, dando início ao varejo.

Ensinado desde cedo sobre a importância do trabalho, o atual presidente do Grupo TVLar, Antônio Azevedo, já ocupava pequenas funções junto a empresa.

“Minha infância foi misturada com mercadoria porque a minha casa era um grande depósito de produtos. Acompanhei o crescimento do negócio, que é genuinamente amazonense, e aprendi como o meu pai administrava tudo. Passei por todos os setores da empresa antes de me tornar presidente. Desde que assumi a função, busco colocar a missão e os valores que aprendi com ele na tomada de decisão”, destaca Azevedo, formado em administração e economia.

Competitividade

Manter a competitividade não foi fácil, mas com planejamento e persistência o Grupo TVLar vem crescendo. Nos últimos anos, além de enfrentar a pandemia e fatores climáticos como a estiagem histórica em 2023, o desemprego foi grande fazendo com que o poder de compra diminuísse e a inadimplência crescesse.

“Na seca do ano passado, montamos uma estratégia que envolvia desde o uso de estradas para dar vazão a mercadorias que chegam em embarcações menores, ao aumento da contratação de pessoas e até o uso de veículos adicionais, com inversão de logística e utilização de outros modais. Sempre resolvemos crescer na crise, pois nas dificuldades aparecem as oportunidades”.



Parte da história

Mesmo aposentado, o gerente Francisco Ribeiro dos Santos, de 68 anos, faz questão de ir todos os dias para a empresa. Ele trabalha há 40 anos na TVLar e passou por várias fases do empreendimento.

“Eu passo mais tempo na TVLar do que em casa, então posso considerar aqui como o meu lar. Eu sou muito grato por ter vivido e ainda viver a história da empresa. Foi com o trabalho de cada colaborador que passou pelo grupo e os esforços da nossa diretoria que a empresa chegou onde chegou”.

Francisco salienta que a linha branca (geladeira, fogão, ar-condicionado e máquina de lavar) é o carro-chefe em vendas e os vendedores são treinados para oferecer qualidade não só nos produtos, mas também nos serviços.



Futuro

A TVLar passou a atuar no e-commerce e vem fazendo investimentos na tecnologia para melhor servir os clientes.

“O aniversário de 60 anos da empresa marca a mudança de foco da empresa para a expansão dentro do mercado digital de varejo. Várias empresas de fora hoje vendem para o Amazonas, mas o nosso diferencial é que temos o produto à pronta-entrega. É um grande desafio chegar aos rincões da Amazônia e fazer o trabalho acontecer de forma ética, mas vale a pena”.



Sempre resolvemos crescer na crise, pois **nas dificuldades aparecem as oportunidades**”

SAÚDE OCUPACIONAL E SEGURANÇA NO TRABALHO

**Cuidando de Quem Move
o Comércio: Você!**



 **(92) 3234-5222**
ENTRE EM CONTATO CONOSCO

E-mail
seguranca.trab@fecomercio-am.org.br
saudeocupacional@fecomercio-am.org.br



**ACOMPANHE
NOSSAS AÇÕES**
ABRA A CÂMERA
DO SEU CELULAR
E ESCANEIE O
QR CODE



A missão de fomentar a economia amazônica, com Éden Sávio

Com 82 anos de história, o Banco da Amazônia S/A (Basa) tem funcionado como o principal agente da política de desenvolvimento regional da União e, nesse aspecto, tem cumprido um papel bastante relevante para a região. A instituição opera em diversas frentes, incluindo comércio, serviços, indústria e agronegócio. As linhas de crédito disponíveis para capital de giro e investimentos, abrangem desde projetos rurais até instalações de empresas e aquisições de equipamentos.

O novo superintendente regional do Basa (Amazonas e Roraima), Éden Sávio

Pereira da Silva, tem buscado estreitar os laços entre as instituições, com a implementação de programas de crédito mais acessíveis e efetivos para impulsionar oportunidades de negócios na região. Entre as implantações realizadas estão o “Plano de Integração Regional e Interiorização do Desenvolvimento” e as “Jornadas de Integração Regional e Interiorização do Desenvolvimento”.

Em entrevista à revista da Fecomércio, Éden Sávio destacou a importância de trazer a instituição financeira mais próxima dos atores de desenvolvimento dos estados da Região Norte.

O Fundo Constitucional de Financiamento do Norte é um dos principais instrumentos de financiamento do Governo Federal. Como funciona?

O Banco da Amazônia é o principal “braço” do Governo Federal no que tange às políticas públicas para a Região Norte, sendo o gestor do Fundo Constitucional. O FNO está disponível para todos os empreendedores sejam da área rural ou não rural dos Estados da Região Norte. Através do Banco da Amazônia é possível acessar linhas de crédito desde os empreendedores não formais através do MPO (Microcrédito Produtivo Orientado), passando para o MEI, as Micros, Pequenas, Médias e Grandes empresas, como também, os produtores rurais de qualquer porte e atividade produtiva.

Como essa política tem sido desenvolvida na nossa região?

Na nossa região temos reforçado as parcerias com os órgãos de Assistência Técnica para fortalecer o crédito na área rural, bem como, reforçar as parcerias com os órgãos ligados à prestação de serviços, comércio e indústria para que o crédito do FNO através das Agências do Banco da Amazônia, possa chegar ao maior número de Municípios e ao maior número de empreendedores, sejam eles

da área rural ou não rural. Neste ano, o Amazonas recebeu R\$ 1,3 bilhão em crédito de fomento e comercial para fortalecer projetos econômicos rurais e urbanos de todos os portes.

Uma das principais carteiras do Basa é o agronegócio. Quais são as linhas de crédito e o valor investido no Amazonas e Roraima nesse setor no ano passado?

O Banco da Amazônia financia toda a cadeia produtiva do setor primário, tudo aquilo que vai agregar valor à produção rural é passível de financiamento pelo Banco. Desde o custeio pecuário ou agrícola, aquisição de máquinas e equipamentos, aquisição de animais, preparação do solo para plantio, construção de cercas, formação de pastagem e lavoura, construção de silos, entre outros. O volume financiado em 2023 foi de 330 milhões de reais nos Estados do AM e RR.



Neste ano, o Amazonas recebeu R\$ 1,3 bilhão em crédito de fomento e comercial”

Qual o compromisso do banco em intensificar investimentos direcionados a empreendimentos de “pequenos portes”?

Para 2024, o Banco da Amazônia tem cerca de 15 bilhões de reais de FNO para aplicar na Região Norte, destes, 51% devem ser destinados aos pequenos portes, seja ele rural ou não rural.

O Amazonas possui apenas 11 agências. Como o Basa tem feito o atendimento dos demais municípios que não possuem agência física?

Cada Agência do Banco da Amazônia no Estado possui determinada a sua jurisdição de forma que todos os Municípios do Estado possam ser atendidos por uma de nossas Agências. O Banco é de suma importância para nossa região, acreditando tanto no pequeno produtor quanto no grande empresário. Sem dúvida, o Banco desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da nossa região.



O Banco é de suma **importância para nossa região**, acreditando tanto no pequeno produtor quanto no grande empresário”

Qual tem sido o volume de negócios do banco com o setor comercial do Amazonas? E quais os principais serviços?

Nos últimos 5 anos, a Superintendência do Banco da Amazônia aplicou nos Estados do Amazonas e Roraima cerca de 6 bilhões de reais na região, sendo 1,6 bi no comércio. O banco da Amazônia tem uma gama de produtos em seu portfólio, para atender toda a cadeia produtiva, desde o setor primário até o terciário e afins, entre os principais serviços podemos destacar os produtos de crédito que financia desde capital de giro até construções e reformas empresariais, máquinas e equipamentos.

Qual a principal marca da sua gestão à frente de uma das instituições mais importantes para o desenvolvimento da Amazônia?

Buscar o alinhamento com as Entidades representativas do Estado e com os órgãos governamentais, tanto Estadual quanto nos Municípios, para que o Banco da Amazônia esteja cada vez mais próximo da sociedade produtiva no Estado.



Perfil profissional

Éden Sávio Pereira da Silva é natural do Mato Grosso e é formado em Ciências Contábeis e Letras, além de possuir pós-graduação em Estudos Linguísticos e Mestrado em Administração de Empresas. Ele também possui diversas formações que contribuíram com a carreira executiva, como a Formação em Coaching.

A carreira no Banco da Amazônia como operativo iniciou em 2005, onde atuou em diversas agências e carteiras. Éden assumiu a primeira gerência Geral em Lucas do Rio Verde, depois Cuiabá, Porto Velho, Tangará da Serra e Manaus-Centro, até assumir a Superintendência do Amazonas e Roraima em janeiro de 2024.



Osiris M. Araújo da Silva

Economista

Fecomércio AM, 70 anos de bons resultados para a economia amazonense

Fundada em 1954, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas - Fecomércio AM é uma entidade sindical formada por sindicatos que aglutinam empresas nas áreas do varejo, atacado, serviços e turismo. Com 70 anos de atuação, a entidade transformou-se em um ser vivo, atuante e participativo. Composta pela Federação do Comércio, Sesc e Senac é cem por cento integrada à comunidade, próxima dos comerciários e de seus familiares e parceira dos sindicatos e empresários do setor.

Seu histórico descreve uma trajetória de luta, cada vez mais intensa e diversificada, para a realização dos ideais da classe que legitimamente representa: o Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas. A Federação basicamente atua como centro catalisador, de convergência e networks empresariais, realização de cursos e palestras, feiras e exposições, entre outros eventos

destinados ao fomento dos negócios. Por meio de sua assessoria econômica elabora pesquisas, divulga estatísticas e oferece o respaldo legal, enfim, tudo o que se faz necessário para proporcionar aos empresários condições de melhor compreender e atuar em sintonia com a complexa Legislação Tributária e Trabalhista do País.

Para o presidente da Associação Comercial do Amazonas (ACA), Jorge Lima, a Fecomércio AM, nestes seus 70 anos, desfruta do reconhecimento da sociedade e do mundo empresarial por ocupar posição de destaque no setor, tanto como entidade consultiva e participativa dos estudos e soluções dos grandes problemas nacionais e estaduais, como em relação a conquistas sociais por meio de um permanente diálogo construtivo entre capital e trabalho.

Em 2021, o setor comercial brasileiro empregava 10,1 milhões de pessoas, sendo 7,4 milhões no comércio varejista,

1,8 milhão no comércio por atacado e 833,1 mil no comércio de veículos, peças e motocicletas. O número de empregados no comércio por atacado cresceu 8,0% (ou 135,8 mil postos de trabalho a mais) de 2019 a 2021. De acordo com “Painel da Economia do Amazonas”, da Fecomércio AM, com base em dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), hoje, no Amazonas, o setor responde pela manutenção de 341 mil postos de trabalho, cerca de 70% dos empregos formais gerados no estado. Não obstante os problemas da estiagem, manteve a participação de 47,25% do Produto Interno Bruto (PIB) amazonense, contra 30,61% da indústria, 18,33% de impostos e 3,81% do setor agropecuário. Em termos de vendas, segundo o IBGE cresceram 3,1% no período 2022/2023 contra média nacional de 1,7%.

Na visão do presidente da Fecomércio AM, Aderson Frota, “os problemas enfrentados pelas instituições representativas do setor comercial começam pelo elevado custo de vida, um dos mais caros do Brasil, motivado, sobretudo, pelas grandes distâncias que separam o Amazonas dos principais centros econômicos do país. Esse fator é consequência de expressivos gravames dos encargos tributários e a complexa logística de transporte de mercadorias destinadas

a atender e abastecer a população da capital e do interior do Estado”. Em consequência, o custo de vida em Manaus é um dos mais caros do Brasil. Afora as distâncias geográficas, segundo Frota, o Amazonas ainda padece de muitas dificuldades no processo de transporte de mercadorias, destinadas a atender e abastecer a população da capital e do interior do Estado.

Por outro lado, conforme salienta o empresário Denis Minev, presidente da Bemol, o varejo amazonense precisa ser visto sob os efeitos das crises passageiras, destacando-se o da Covid-19, que deu início a um processo de fragilização das empresas varejistas e de serviços. A seca, por outro lado, configurou, para o varejo, uma crise de oferta, agravada pelos aumentos extraordinários dos fretes e dos preços das mercadorias, causando faltas (cimento sendo o caso mais crítico). A maior seca da região em 120 anos afetou tanto o Black Friday quanto o Natal, melhor época do ano. Outros fatores críticos abalaram muito o varejo, como o aumento dos juros e da inadimplência que só agora começa a arrefecer. No geral, os resultados do setor em 2023 foram impactados negativamente, entretanto, para Minev, as perspectivas iniciais de 2024 parecem melhores, a despeito dos óbvios riscos geopolíticos elevados.

A Fecomércio AM é uma entidade formada por sindicatos que aglutinam empresas nas áreas do varejo, atacado, serviços e turismo



Aderson Frota

Presidente da Federação do Comércio de Bens,
Serviços e Turismo do Estado do Amazonas

A complexa logística de transporte no Amazonas

O custo de vida em Manaus é um dos mais caros do País e, com quase total certeza, um dos mais caros do mundo.

Afora nossa distância, o Amazonas ainda padece de muitas dificuldades no processo de transporte de mercadorias, destinadas a atender e abastecer a população da capital e do interior do Estado.

Somente o Estado do Amazonas com área geográfica de 1,571 milhões de quilômetros quadrados, corresponde a quase 20% do território nacional.

Esta imensidão de área e mais o distanciamento dos centros de abastecimento no País, impõem uma elevada carga de custos de transporte que sufoca a atividade econômica e pune a população com o custo mais elevado do Brasil.

Nossa infraestrutura de transportes é precária e de preços elevados. Temos apenas dois modais de transporte que são a cabotagem (navios) e o rodo-fluvial (misto de caminhão e balsa). Não temos nem ferrovias e nem rodovias. O transporte aéreo é o modal mais caro e somente funciona com mercadorias de

alto valor e de pouco peso ou volume.

O modal rodo-fluvial, por sua vez, é complexo e demorado. As mercadorias vêm via rodoviária até Belém ou Porto Velho. Vem de estrada até Belém, e sobe em uma balsa o Rio Amazonas até Manaus. Ou, vem de caminhão até Porto Velho e desce de balsa pelo Rio Madeira até Manaus. São operações demoradas e caras e cujo manuseio pode gerar avarias e perdas.

A estiagem agravou expressivamente as dificuldades de abastecimento da cidade de Manaus e das cidades do interior do Estado. Este grave momento da natureza fez com que os rios Negro e Amazonas, perdessem o calado, impossibilitando a ancoragem nos portos de Manaus (Chibatão e Super Terminais) dos navios de cabotagem que transportavam grandes quantidades de containers para o nosso Estado.

A gravidade desta situação colocou em evidência a necessidade de termos a repavimentação de nossa tão importante e necessária BR-319, construída há mais

de 40 anos, que ao longo de mais de 20 anos vem tendo sua recuperação procrastinada, sob argumentos que não têm a menor consistência e justificativa.

Os argumentos dos órgãos federais de proteção ambiental são impróprios e injustos, pois não vimos ocorrer, ao longo deste tempo, nenhum problema ou ameaça ambiental com as demais rodovias que percorrem a nossa região - Cuiabá/Santarém, Brasília/Belém, Porto Velho/Rio Branco e, também, na Rodovia Manaus/Boa Vista-RR.

O Comércio enfrentou muitas dificuldades para poder cumprir sua missão de servir e abastecer a população. Eis a seguir os efeitos que geraram grandes aumentos de preços que também atingiram a população:

- a. o frete marítimo aumentou em todas suas operações quase 3 vezes em termos de valor;
- b. houve aumento do custo de operações de carga e descarga, entre os portos intermediários (Pecém no Ceará e Vila do Conde no Pará) e os portos de Manaus, onde era possível ancorar os navios a nós destinados;
- c. as mercadorias destinadas a Manaus eram distribuídas em pequenas quantidades, em balsas, que navegavam até Manaus;

- d. este fracionamento das mercadorias se converteu em aumento do prazo de chegada de mercadorias aos nossos portos, que era de 30/35 dias, saltando para 120 a 150 dias. O custo que cresceu 5 vezes;
- e. outro efeito devastador foi a inevitável descapitalização das empresas comerciais que continuaram com a obrigação de efetuar o pagamento antecipado do ICMS, (em no máximo 45 dias da emissão da nota fiscal do fornecedor) com os acréscimos dos agregados (MVAs), sem receber e sequer vender as mercadorias.

Considerando que o setor de Comércio e Serviços, para poder diluir os elevados custos de frete, compra em quantidades e valores maiores; considerando que o Governo arrecada antecipadamente quando este segmento compra; considerando que este segmento representa 60% da arrecadação de impostos do Estado, dados oficiais da Sefaz/Am; considerando que este segmento representa hoje quase 50% (cinquenta por cento) do PIB do Amazonas, segundo o IBGE e a Seduc/Am; considerando, ainda, que este segmento é o que mais gera e mantém empregos diretos e formais que segundo o CAGED/MT, atribuir a este segmento um tratamento fiscal tão austero é injusto e ao mesmo tempo irracional.

O Amazonas padece de muitas dificuldades no processo de transporte de mercadorias, destinadas a atender e abastecer a população

PAINEL DA ECONOMIA

Fecomércio AM



QUADRO COMPARATIVO DE RECOLHIMENTO DO ICMS

Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), conforme dados da SEFAZ/AM, referente aos anos de 2021 a 2023:

ARRECAÇÃO DE ICMS	2021	%	2022	%	2023	%
Comércio e Serviços	R\$ 6.944.122.415	53,65%	R\$ 7.336.701.830	52,93%	R\$ 8.584.165.252	60,90%
Indústria	R\$ 5.998.506.227	46,35%	R\$ 6.523.424.850	47,07%	R\$ 5.511.996.800	39,10%
TOTAL	R\$ 12.942.628.642	100%	R\$ 13.860.126.668	100%	R\$ 14.096.162.052	100%

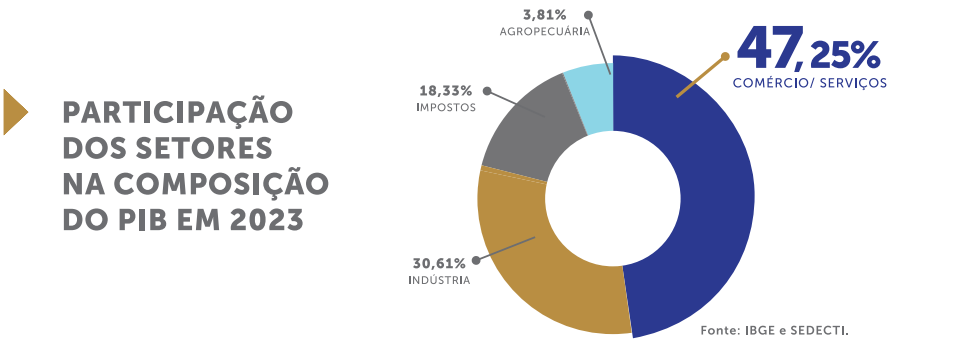
Fonte: Sefaz/AM

PRODUTO INTERNO BRUTO DO ESTADO DO AMAZONAS

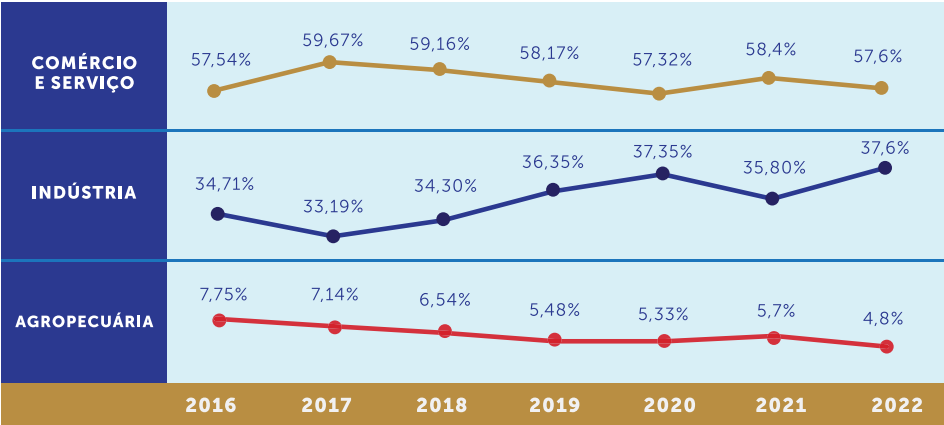
Segundo dados do IBGE e da SEDECTI, o PIB do Amazonas, no ano de 2022, foi de R\$ 149,67 bilhões e no acumulado até o terceiro trimestre de 2023 foi de 121,13 bilhões de reais, distribuídos de acordo com a participação dos setores abaixo:

SETORES	2022		2023 - 3º TRIMESTRE (ACUMULADO)	
	PARTICIPAÇÃO	VALORES EM BILHÕES DE REAIS	PARTICIPAÇÃO	VALORES EM BILHÕES DE REAIS
Comércio e Serviços	47,05%	70.422	47,25%	57.234
Indústria	30,75%	46.029	30,61%	37.080
Impostos	18,27%	27.339	18,33%	22.207
Agropecuária	3,93%	5.882	3,81%	4.614
TOTAL	100,00%	149.672	100,00%	121.135

Fonte: IBGE e SEDECTI



HISTÓRICO DE PARTICIPAÇÃO DOS SETORES NO VALOR ADICIONADO BRUTO AMAZONAS | 2016 - 2022 (%)



Fonte: IBGE e SEDECTI.
*Obs: Para o cálculo do Valor Adicionado Bruto, excluem-se os Impostos.

EMPREGOS FORMAIS - 2023

	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	SALDO	TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS DEZEMBRO /2023	PARTICIPAÇÃO
Comércio e Serviços	12.004	13.413	-1.409	341.410	68,82%
Indústria	2.276	2.794	-518	124.072	25,01%
Construção	1.099	1.865	-766	26.035	5,25%
Agropecuária	32	175	-143	4.558	0,92%
TOTAL	15.411	18.247	-2.836	496.075	100%

Fonte: CAGED



Para acompanhar todos os conteúdos produzidos pela Fecomércio AM, convidamos você a nos seguir nas redes sociais e também passar no nosso site institucional onde é possível encontrar todo o conteúdo desta cartilha.

ESCANEE O QR CODE





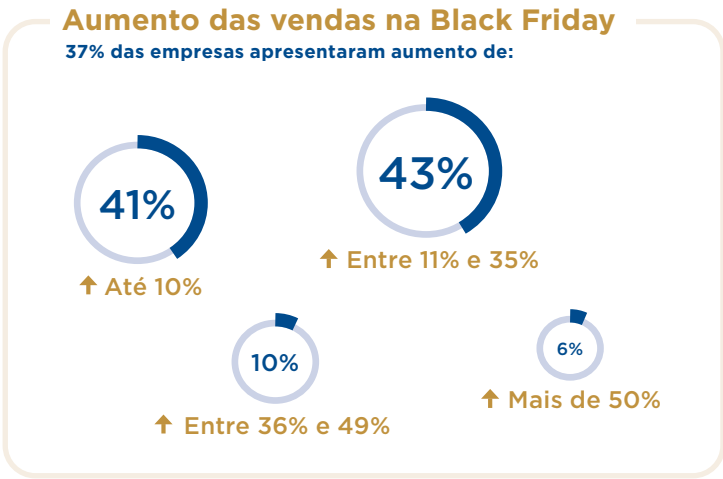
Resultado das vendas da Black Friday e do Natal 2023

O comércio varejista de Manaus apresentou resultados positivos nas vendas durante a Black Friday e o Natal 2023. É o que revela a Pesquisa de Sondagem de Vendas realizada pela Fecomércio AM, por meio do Instituto de Pesquisas Empresariais do Amazonas (Ifpeam). O levantamento foi realizado entre os dias 26 e 27 de dezembro e abordou 291 empresas do comércio nos shoppings da cidade (57%), no centro (34%) e nos bairros (9%).

O valor médio de compras no Natal bateu recorde entre as principais datas

comemorativas que movimentaram o comércio no ano passado. No comparativo estão: Natal, com valor médio por cliente de R\$ 396,44; Black Friday, com R\$ 359,42; Dia das Mães, com R\$ 209,05; Dia das Crianças, com R\$ 173,91; Dia dos Pais, com R\$ 154,60; e Dia dos Namorados, com R\$ 146,71.

As pesquisas contribuem com o empresariado local para que possam avaliar a percepção dos consumidores em relação aos produtos, serviços e promoções oferecidos durante as datas comemorativas que mais movimentam o comércio.



Black Friday

Durante a Black Friday, 37% dos entrevistados disseram que houve aumento nas vendas este ano. Destas 108 empresas que apresentaram aumento, para 41% o aumento foi de até 10%, seguidos por 43% dos respondentes que afirmaram aumento entre 11% e 35% e 10% confirmaram aumento entre 36% a 49%, se comparado ao mesmo período do ano passado. Apenas 6% tiveram um aumento de vendas superior a 50%.

Pagamento

O levantamento junto às empresas de pequeno, médio e grande porte mostra que o cartão de crédito foi a forma de pagamento mais utilizada, correspondendo a 57% das respostas, seguido por pagamento à vista (Pix, dinheiro, transferência bancária, etc) com 31%. Para 9% das empresas, o cartão de débito foi a forma de pagamento mais utilizada, seguido por 3% que utilizaram crediário/carnê ou cartão da própria loja.

Natal

Já no Natal, 46% dos entrevistados responderam que houve aumento nas vendas. Destas 135 empresas que registraram aumento nas vendas, o incremento ficou entre 11% e 35% (44% das respostas), até 10% de aumento foi relatado por 40% dos entrevistados. Já para 10% das empresas entrevistadas, o faturamento aumentou entre 36% e 49% e apenas 6% dos empresários relataram aumento na receita superior a 50%.

A pesquisa revela, ainda, que o estoque das lojas para este Natal estava maior, em relação ao mesmo período do ano passado, para 48% dos entrevistados. E para 40%, o estoque se manteve igual ao Natal de 2022.



Governo do Amazonas disponibiliza R\$ 286,5 milhões em crédito para empreendedores

O governador do Amazonas, Wilson Lima, anunciou a abertura do crédito da Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam) para o ano de 2024, que conta com orçamento de R\$ 286,5 milhões, um aumento de 5% em relação a 2023.

Segundo a Afeam, o orçamento deste ano está dividido em R\$ 142 milhões destinados ao microcrédito; R\$ 80 milhões para o crédito de varejo; e R\$ 44,5 milhões para o crédito rural. Para esses três, o recurso do Fundo de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e ao Desenvolvimento Social do Estado do Amazonas (FMPES) soma R\$ 266,5 milhões. Outros R\$ 20 milhões estão reservados para crédito a médias empresas, totalizando R\$ 286,5 milhões.

Wilson Lima destacou que a Afeam beneficia, com empréstimo de menor juros do mercado e maior prazo de carência, empreendedores de micro, pequeno, médio e grande portes, além de contar com linhas específicas para produtores rurais, mulheres, idosos e pessoas com deficiência.

“Aqui nós temos todas as linhas de financiamento. E quantos empregos foram mantidos ou gerados a partir das operações de crédito que foram feitas aqui na



Alex Pazuello/ Secom

Afeam”, ressaltou o governador, ao destacar que a política de fomento é importante para incentivar a atividade econômica e gerar emprego e renda no estado.

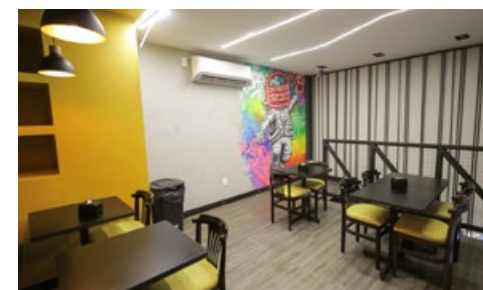
“No agronegócio, as taxas de juros variam 2,7% a 3,2%. No comércio, variam de 6% a 10% ao ano e com prazos flexíveis”, informou Marcos Vinicius. “Já para o maior, até dois milhões, a taxa de juros chega até vinte por cento ao ano. Ou seja, a Afeam atende todos os negócios, todos os segmentos tanto do agronegócio, a indústria, passando pelo comércio e prestador de serviço”, ressaltou o diretor-presidente da Afeam, Marcus Vinicius.

A Afeam disponibiliza empréstimo de menor juros do mercado e maior prazo de carência

Expandindo negócios

Seja em qualquer ramo de atividade, os empreendedores estão obtendo resultados promissores em seus empreendimentos. O empreendedor Victor Gonzales, 36, ampliou a estrutura física e a quantidade de funcionários de sua empresa que atua no ramo de alimentação.

“Com a linha de crédito, pudemos realizar um sonho. Saímos de uma estrutura simples para uma maior, onde conseguimos atender nossos clientes com qualidade e conforto. Além disso, contratamos mais pessoas. Se não fosse a Afeam, não conseguiríamos ter feito essa melhoria”.

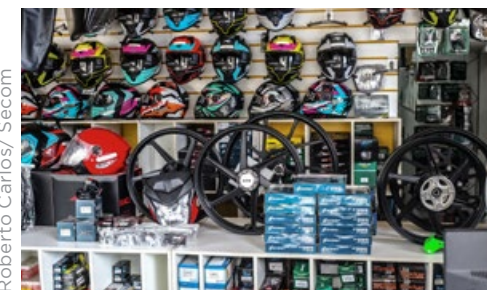


Alex Pazuello/ Secom

Novas oportunidades

Anderson Silva, 47, tem uma loja de conserto e de vendas de peças e acessórios para motocicletas, no bairro Nova Esperança, zona oeste de Manaus. Com o financiamento da Afeam, ele pretende abrir uma nova unidade ainda este ano.

“Estamos expandindo. Antes tínhamos dois funcionários, e hoje temos 15, e já estamos planejando abrir uma nova loja em outro local. É muito importante essa participação do Governo junto aos micros e pequenos empreendedores que estão crescendo através dessa linha de crédito”.



Roberto Carlos/ Secom

Acesso ao crédito

Todo processo do crédito é feito de forma on-line, por meio do Portal do Cliente no site da Afeam (www.afeam.am.gov.br) ou por meio de parceiros técnicos (Idam, ADS, FPS, Detran/AM, Amazonastur, Setemp, Cetam, Sejusc, Seas, Ciama, Jucea/AM, Sebrae/AM, Senai e Senac).





Soluções para enfrentar os **desafios logísticos** em períodos de cheia e estiagem

Durante a 2ª Reunião de Diretoria da Fecomércio AM, realizada no dia 07 de fevereiro, na sede da entidade, empresários e presidentes de sindicato do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Amazonas debateram ações para minimizar os impactos da estiagem que, neste ano, pode superar a vazante recorde de 2023.

A previsão de estiagem foi apresentada pelo presidente do Sindicato das Empresas de Navegação Fluvial do Amazonas (Sindarma) e vice-presidente da Federação Nacional das Empresas de Navegação Aquaviária, Galdino Alencar Júnior.

“Os números indicam, até agora, que nós iremos ter uma seca maior do que a

do ano passado. Eu tenho uma régua que fica em Porto Velho, na calha do Rio Madeira, e ela já indica, por exemplo, dia 1º de janeiro de 2023, ano passado, o nível do rio lá era 8,63m. 1º de janeiro de 2024, 7,80m. Estamos quase 1 metro abaixo do que o ano passado”, explicou.

O presidente da Fecomércio AM, Aderson Frota, ressaltou que a estiagem severa, ano passado, atingiu a capital e todos os municípios do Amazonas e elencou alguns dos efeitos gerados pelo período de seca para o abastecimento de produtos para a população.

“O frete marítimo aumentou em todas suas operações quase 3 vezes em termos de valor. Houve aumento do custo de

operações de carga e descarga, entre os portos intermediários (Pecém, no Ceará, e Vila do Conde, no Pará) e os portos de Manaus, onde era possível ancorar os navios a nós destinados. As mercadorias destinadas a Manaus eram distribuídas em pequenas quantidades, em balsas, que navegavam até Manaus e este fracionamento das mercadorias se converteu em aumento do prazo de chegada de mercadorias aos nossos portos, que era de 30/35 dias, saltando para 120 a

150 dias. O custo que cresceu 5 vezes”, ressaltou o presidente.

A descapitalização das empresas em tempos de crise também foi apresentada como um fator de preocupação para a estiagem. “As empresas comerciais continuam com a obrigação de efetuar o pagamento antecipado do ICMS em no máximo 45 dias da emissão da nota fiscal do fornecedor, com os acréscimos dos agregados (MVAs), sem receber e sequer vender as mercadorias”, finalizou.



Os números indicam, até agora, que nós **iremos ter uma seca maior** do que a do ano passado”

Plano Verão

O Sindarma apontou como proposta a elaboração do Plano Verão para se antecipar aos problemas ocasionados pela estiagem. “Conversei com o diretor de Infraestrutura Aquaviária do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) em Brasília, Erick Moura, e ele nos alertou sobre a urgência no envio de ofícios, pois o processo licitatório leva seis meses e se demorar a tomar as providências, vai chegar o verão, não vai ter licitação aprovada, e vamos ter um problema grave na seca novamente. A seca não é boa para ninguém, para os transportadores também não é”, enfatizou.

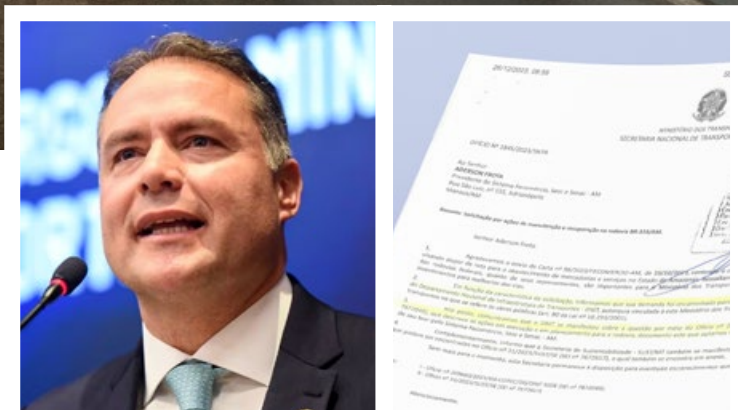
De acordo com Galdino Alencar Júnior, os órgãos estaduais competentes já poderiam sinalizar o Governo Federal para ações como a batimetria do rio e identificar os locais onde terão problema para que seja feita a dragagem o quanto antes.

Resposta do Governo Federal sobre a situação da BR-319

Em carta enviada ao Ministro dos Transportes (nº 096/2023), José Renan Calheiros Filho, a Fecomércio Amazonas apresentou o pleito dos empresários e da sociedade amazonense pela urgente recuperação e manutenção da BR-319, rodovia importante para o abastecimento de mercadorias e serviços para o Amazonas.

O parecer emitido pelo Diretor-Geral do DNIT, Fabricio de Oliveira Galvão, dispõe que no que se refere às condições da BR-319, o Índice de Condição da Manutenção (ICM) demonstra que cerca de 50% da rodovia se encontra em estado de conservação boa/regular.

Ressalta ainda que “o DNIT tem implementado ações, desde 2017, que visam otimizar o planejamento das atividades de manutenção e operação de estradas não pavimentadas, com o propósito de assegurar a viabilidade das rodovias,



com foco especial na fiscalização do tráfego e do peso dos veículos na BR-319/AM, no trecho compreendido entre os municípios de Careiro/AM e Humaitá/AM, do km 113 ao km 679”.

E finaliza informando que a autarquia está providenciando “a contratação de empresa, para prestar serviço de apoio à operação de controle de tráfego, em “Pontos de Controle” previamente definidos pela Superintendência Regional do DNIT no estado do Amazonas – SRE/AM, os quais contarão com intervenções de manutenção e disponibilização de dispositivos de sinalização e segurança de modo permanente”.

Segundo o DNIT, cerca de 50% da rodovia se encontra em estado de conservação boa/regular

Trecho do Meio

O DNIT informa que possui dois contratos de ‘Elaboração de Estudos e Projetos Básico e Executivo de Engenharia para Pavimentação e Melhoramentos’, incluindo Obras de Artes Especiais, para o trecho do km 250,70 ao km 656,40, o qual se encontram em fase de elaboração do projeto básico de engenharia.



Marcio Silva



Adobe Stock

Pauta Ambiental

A resposta do Governo Federal também conta com o ofício nº 31/2023 da Subsecretaria de Sustentabilidade que esclarece: “em 2007 foi firmado um Termo de Ajustamento e Compromisso – TAC – entre IBAMA e o DNIT que definiu os ritos processuais a serem adotados para cada segmento da rodovia”.

Neste TAC ficou estabelecido que para o segmento mais crítico a continuidade da obra de pavimentação/reconstrução ficaria condicionada ao licenciamento ambiental. O documento finaliza:

“A Licença Prévia nº 672/2022, foi

expedida em 30 de julho de 2022, com validade de 5 anos, referente ao trecho Porto Velho - Manaus: restauração e melhorias. [...] atualmente o DNIT, com suporte da Subsecretaria de Sustentabilidade deste Ministério vem trabalhando para obtenção da referida Licença de Instalação do empreendimento junto ao IBAMA. Uma vez finalizada a etapa de obtenção das Licenças Ambientais necessárias, respeitando a análise técnica dos órgãos licenciadores, como IBAMA, ICMBIO e FUNAI, será dado andamento para início das obras”.



Ato no Congresso Nacional pela manutenção do Perse



Entidades que compõem o Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur) da CNC e representantes de Federações do Comércio de várias regiões do País participaram, no dia 07 de fevereiro, de um ato na Câmara dos Deputados pela manutenção do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse).

Durante a mobilização, organizada pela Frente Parlamentar Mista em Defesa do Turismo (Frentur), foram entregues aos parlamentares materiais do movimento Fica Perse.

O Perse, previsto na Lei nº 14.148/2021, beneficia as sociedades empresárias; as sociedades simples; os empresários individuais; e os serviços sociais autônomos que prestem serviços turísticos remune-

rados e que exerçam atividades econômicas relacionadas à cadeia produtiva do turismo.

Em 2023, quatro em cada dez vagas de emprego geradas no Brasil foram no setor de turismo. De acordo com o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, o Perse evidencia que o setor de turismo é um dos vetores que podem impulsionar o desenvolvimento brasileiro.

“O turismo é o principal vetor que poderia levar os Estados menos desenvolvidos para o nível de desenvolvimento médio brasileiro. O setor de turismo representa aproximadamente 9% do Produto Interno Bruto (PIB) e poderia ser ainda maior, caso fosse devidamente apoiado pelas políticas públicas do País”, destacou.

Em 2023, quatro em cada dez vagas de emprego geradas no Brasil foram no setor de turismo



Manifesto

Na terça-feira (6/2), a CNC e as 33 entidades que compõem o Cetur, representando as empresas deste importante setor, lançaram um manifesto pela manutenção do Perse para que este seja mantido em sua integridade, conforme o disposto na Lei nº 14.148/2021. O lançamento do manifesto aconteceu durante um encontro na sede da CNC, em Brasília.

O presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, e Alexandre Sampaio, diretor da Confederação, responsável pelo Cetur e também presidente da Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA), entregaram o documento para os deputados Felipe Carreras (PSB-PE), autor do projeto de lei que criou o Perse; Renata Abreu (PODE-SP), relatora do projeto na Câmara dos Deputados, e para a senadora Daniela Ribeiro (PSD-PB), relatora no Senado Federal, solicitando apoio ao segmento.



Mudança na trajetória do turismo

O economista-chefe da CNC, Felipe Tavares, ressaltou que, após o Perse, o crescimento do setor foi para 30% a.a. e mudou a trajetória do turismo no País. “Acabar com o Perse pode retirar da economia brasileira até R\$ 144 bilhões por ano”, enfatizou.

Norcoast, nova empresa de cabotagem no Amazonas

A entrada da Norcoast no mercado de cabotagem brasileiro é recebida com entusiasmo pelos empresários e presidentes de sindicatos da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Amazonas (Fecomércio AM). A operação começou no dia 07 de fevereiro, no porto de Santos, e tem rotação semanal, navegando para Paranaguá, Suape, Pecém e Manaus.

O presidente da Fecomércio AM, Aderson Frota, destaca que o aumento da concorrência trará uma nova dinâmica ao setor de transportes, resultando em uma maior oferta de serviços e redução nos valores de fretes.

“A presença da Norcoast no mercado de cabotagem é um passo importante para o desenvolvimento econômico da região. A competição saudável entre as empresas levará a benefícios tangíveis

para os empresários e consumidores locais”, afirma Frota.

Segundo a empresa, os navios contam com janelas de embarque e desembarque nos mesmos dias e horários, possibilitando um planejamento mais adequado, aumentando a eficiência logística e trazendo como vantagem a regularidade de capacidade com similaridade. Por meio de uma plataforma digital, será possível acompanhar todas as etapas da movimentação da carga, não somente do trecho marítimo, mas durante o trajeto completo.

Com a chegada da Norcoast ao mercado de cabotagem, a Fecomércio AM vislumbra um futuro promissor para o transporte de cargas na região amazônica, impulsionando o crescimento econômico e fortalecendo a competitividade do Estado do Amazonas no cenário nacional.

A operação tem rotação semanal, navegando para Paranaguá, Suape, Pecém e Manaus

Joint Venture

A Norcoast, joint venture fundada pela Hapag-Lloyd e Norsul, traz consigo uma proposta de logística integrada e serviço porta-a-porta, atendendo aos principais portos brasileiros, incluindo Manaus. Com capacidade de 3.5 mil TEUs (medida equivalente a 20 pés, usada para mensurar a capacidade de contêineres) por navio e rotação semanal, a empresa promete oferecer uma alternativa eficiente e confiável para o transporte de cargas na região.

“Viemos com a proposta de dar acesso aos clientes à navegação costeira. Para aqueles que já embarcam, trazer mais capacidade para o sistema, para os que ainda não utilizam esse modal, a facilita-



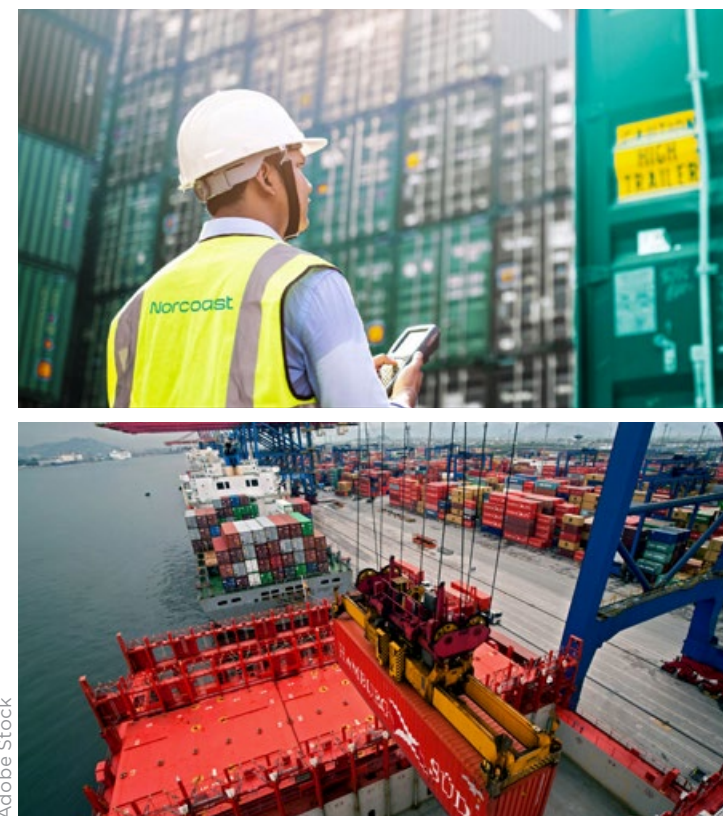
de de ferramentas e equipes dedicadas a entender suas necessidades específicas e flexibilizar ao máximo para que possamos transacionar ainda mais cargas para o transporte marítimo doméstico”, destaca Gustavo Paschoa, CEO da Norcoast.

Sobre a Norcoast

Lançada ao mercado em outubro do ano passado, a Norcoast traz uma nova opção para o transporte marítimo em contêineres ao longo da costa brasileira e da bacia amazônica, atendendo os principais portos e regiões metropolitanas do país. Há 20 anos esse setor não tem novo entrante neste mercado.

Oferece serviços de cabotagem e feeder de contêineres por toda a costa brasileira, com logística de porta a porta e atuação nos principais portos brasileiros (Paranaguá, Santos, Suape, Pecém e Manaus).

Entre os principais produtos que devem ser movimentados nesta rota estão os bens de consumo e eletroeletrônicos, carvões/minerais ativados, vidros, carnes, papel e celulose, madeira, e refrigeradores e congeladores.



Adobe Stock



A Vida Acontece com o Sesc

Conheça a história de Ana Letícia

O Sesc Amazonas transforma diariamente a vida de muitos amazonenses por meio do trabalho desenvolvido nos seus programas. Essa transformação acontece em diversas fases, inclusive nos primeiros anos de vida. Seja em qual for, a vida de muitas pessoas acontece com o Sesc, como a da Ana Letícia, egressa do Centro de Educação Sesc José Roberto Tadros, estudante de Direito e escritora.

A jovem de 19 anos fez parte do corpo estudantil da instituição desde os 3 anos de idade e relembra os primeiros incentivos da escola para escrever, ainda no ensino fundamental.

“No terceiro ano do ensino fundamental minha professora de gramática pediu para criarmos historinhas ao final das provas e foi assim que eu percebi minha paixão

pelas palavras. Depois disso, comecei a participar de vários projetos que desenvolviam a escrita criativa”, conta saudosa.

A autora do livro “Eu-lírico e eu” comenta, ainda, sobre como a entidade contribuiu para a construção da sua visão sobre a arte.

“O Sesc me ensinou que a arte e a poesia estão em todos os lugares, e construiu meu olhar sensível e crítico, por isso, até hoje, essa é a forma como eu me expesso e me comunico com o mundo”, destaca a estudante.

Segundo ela, o Sesc constrói na escola ambientes que estimulam a imaginação, o respeito a todas as formas artísticas e culturais e a vontade de se conectar com o mundo.

“Resumo o Sesc em três palavras: casa,



O Sesc me ensinou que a arte e a poesia estão em todos os lugares”

respeito, pois lá aprendi a lidar com as diferenças e a respeitar a diversidade de culturas, e saúde, pois foi algo que sempre prezou e incentivou com suas atividades, indo além da educação”, conta.

Para o presidente da Fecomércio AM, Aderson Frota, na educação é possível tecer histórias incríveis de sucesso aliando o ensino de qualidade com a

determinação dos estudantes.

“A Ana Letícia trilhou um caminho singular e é um testemunho vivo do poder da educação em moldar destinos e abrir portas para um futuro repleto de possibilidades. Isso tudo é reflexo do trabalho do Sesc, que valoriza não apenas o ensino formal, mas também o desenvolvimento integral de cada pessoa”, pontua o presidente.



De participante para palestrante

Frequentadora assídua da Feira de Livros desde criança, em 2023, Ana Letícia teve a oportunidade de retornar ao evento como palestrante, compartilhando suas experiências enquanto escritora e sobre o seu livro.

“Ir como palestrante foi uma sensação incrível, porque, por várias vezes, os escritores que iam até lá foram inspirações para mim, então estar lá e poder contribuir e incentivar outras pessoas com a minha história foi catártico. Eu saí com meu coração preenchido, como se eu tivesse fazendo finalmente o que eu tanto sonhei, sendo mais um passo para seguir o meu propósito com a arte que é incentivar e encorajar as pessoas a serem quem elas são”, explica.



Por fim, a jovem relata a gratidão e o carinho que tem pelo Sesc, que auxiliou na sua descoberta do amor pela arte e escrita.

“A arte foi algo que nasceu comigo, mas foi o Sesc quem mostrou que estava dentro de mim, então me permiti ser tocada e transformada por tudo o que os professores me ensinaram, por isso, sou muito grata a todos”, finaliza.



COPA SESC

ENCARE ESSES DESAFIOS



SAIBA +

 **Fecomércio Senac**

2024 • Fecomércio Amazonas  59

Transformação digital na Amazônia: Cisco e Senac expandem parceria com a Balsa-Escola



A Cisco (NASDAQ: CSCO), líder mundial em tecnologia, ampliou a parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial e a Regional Amazonas para levar o programa de educação Cisco Networking Academy e implantar tecnologia na Unidade Móvel Fluvial Senac, também conhecida como Balsa-Escola.

A sinergia entre Cisco Networking Academy e Senac surgiu há mais de 20 anos, com a criação da primeira academia Cisco na rede, em junho de 2000. Desde então, mais de 93 mil alunos do Senac foram impactados pelos cursos Cisco em habilidades digitais, redes, programação e cibersegurança.

Atualmente, a instituição conta com 148 academias Cisco ativas, espalhadas por Departamentos Regionais do Senac em todas as regiões do Brasil, o que proporcionou à instituição ser reconhecida por sua atuação ao longo de 2023, o certificado Premier+, dentre as 5% instituições educacionais que tiveram melhor desempenho e impacto social no mundo. Recentemente firmaram um acordo de cooperação nacional e anunciaram a intenção de capacitar mais 100 mil brasileiros em tecnologia nos próximos 4 anos.

“O Senac é um dos grandes parceiros estratégicos da Cisco, que há mais de 20



“
Hoje, todos os modelos
de negócios passam pela
necessidade do uso
de tecnologias”

anos tem apoiado a formação da futura geração de talentos em tecnologia do nosso país. A parceria no projeto Balsa-Escola Senac reforça nossos laços e o compromisso da Cisco com a transformação digital e inclusiva do Brasil.

Estamos apoiando a democratização da educação profissional e do acesso à tecnologia nos municípios mais distantes do Amazonas”, afirma Rodrigo Uchoa, diretor de Digitalização da Cisco do Brasil.

Compartilhando da mesma visão e compromisso de desenvolver a nova geração de profissionais da tecnologia do Brasil, a diretora regional do Senac, Silvana Carvalho, destaca que “hoje, todos os modelos de negócios passam pela necessidade do uso de tecnologias. E, essa parceria leva oportunidades de formação em TI para quem não teria acesso, é uma forma de atuar no curto e longo prazo neste segmento”.



Sobre a Balsa-Escola

Desde o ano 2000 a balsa-escola Senac atende os municípios do Amazonas, e já aportou nas cidades de Barcelos, Uruará, Nhamundá, Parintins, Silves, Boa Vista do Ramos, Barreirinha, Manaus, Caapiranga, Anamã, Beruri, Borba, Maués e Humaitá.

A unidade fluvial abriga quatro laboratórios que atendem as demandas dos segmentos de Turismo e Hospitalidade, Informática, Saúde e Beleza. Ao longo desses anos, mais de 19 mil pessoas formaram-se entre capacitações, aperfeiçoamentos e cursos técnicos, permitindo uma oportunidade de renda

e ampliando o horizonte dessas pessoas para novas oportunidades.

Em seu próximo destino, na cidade de Novo Airão, além dos cursos do Cisco Networking Academy, a escola flutuante chegará com conectividade de rede confiável e de alta velocidade. Serão instalados 10 equipamentos Wi-Fi da Cisco Meraki e câmeras com analítico, infraestrutura de switching e firewall para atender os alunos e profissionais do Senac. Ao redor da balsa, a população poderá contar com wi-fi gratuito em um raio de até 30 metros da embarcação, promovendo a inclusão digital das comunidades atendidas.

A escola flutuante chegará com conectividade de rede confiável e de alta velocidade

Quer aumentar suas chances no mundo do trabalho, estudando do seu jeito e com a flexibilidade do melhor ensino a distância?

QUER SABER?
SENAC EAD!



ead.senac.br

Senac
Fecomércio
Sesc

Certificado de Origem Digital



CNC
COD BR
Certificado de Origem Digital

**Seu passaporte para o sucesso global
facilitando operações de comércio
exterior.**

Na era digital, assegure a eficiência e conformidade das suas exportações com o nosso Certificado de Origem Digital (COD). Esse documento chave no comércio exterior comprova a origem das mercadorias exportadas, sendo crucial para processos alfandegários, tarifários e para garantir benefícios fiscais.

Acesse:

www.fecomercio-am.org.br

Fecomércio AM
CNC Sesc Senac